



VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CAMPUS VI - CAETITÉ

EDUCAÇÃO DO CAMPO: CONCEITOS, DESAFIOS E PRINCIPAIS CONQUISTAS

Maurisa Dias Pereira¹

Valquíria Dias de Almeida²

Resumo: O referido trabalho apresenta os principais conceitos acerca da Educação do Campo, o histórico e conquistas adquiridas para essa modalidade de ensino após lutas e movimentos sociais, como também sua importância para o contexto educacional brasileiro. O estudo conta com pesquisa qualitativa, partindo de experiências pessoais, visto que sou filha de agricultores rurais, ex-estudante de escola do campo e moradora de zona rural, conto com estudiosos da área, como Antonio Munarin (2008), Maria Mônica da Silva (2022), Maria Pinheiro (2011) e outros. Analiso as dificuldades enfrentadas por alunos, professores e demais funcionários nessas escolas, ressaltando o descaso das autoridades e a falta de políticas públicas.

Palavras-chave: Educação do Campo; Políticas Públicas; Desafios.

Abstract: This work presents the main concepts about Rural Education, the history and achievements acquired for this modality of teaching after struggles and social movements, as well as its importance for the Brazilian educational context. The study relies on qualitative research, based on personal experiences, since I am the daughter of rural farmers, a former student of a rural school and a resident of a rural area, I count on scholars in the area, such as Antonio Munarin (2008), Maria Mônica da Silva (2022), Maria Pinheiro (2011) and others. I analyze the difficulties faced by students,

¹ Graduanda do V semestre do curso de licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas na Universidade do Estado da Bahia. E-mail: maurisadiass@gmail.com

² Graduada em Filosofia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC. Graduada em Artes Visuais – Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES. Mestra em Educação – UESB. Doutoranda em Educação – UESB; Professora da Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus VI. E-mail: vda.dias1506@gmail.com

teachers, and other employees in these schools, highlighting the neglect of the authorities and the lack of public policies.

Keywords: Rural Education; Public Policies; Challenges.

Introdução

A educação é um direito de todos os cidadãos brasileiros, devendo abranger toda a população rural e urbana. Apesar disso, os moradores das regiões mais afastadas dos centros urbanos passam por dificuldades constantemente para ter acesso a uma educação de qualidade. Desde o trajeto para chegar à escola até o momento de assistir às aulas, são enfrentados diversos entraves. As escolas localizadas em zonas rurais acabam ficando de lado quando o assunto é atenção das autoridades e a efetivação de políticas públicas.

A justificativa para a realização desse estudo se baseia no fato de eu ter sido estudante de escola do campo, ser moradora de zona rural e filha de agricultores rurais. Portanto, durante minha trajetória para formação básica, pude vivenciar esses obstáculos para ter acesso à educação.

Ademais, esse trabalho conta com pesquisa qualitativa focando em pesquisadores da área, que têm colaboração essencial para meus conhecimentos, conto com nomes como Antonio Munarin (2008), Maria Mônica da Silva (2022), Maria Pinheiro (2011) e outros. Além disso, ainda possuo minhas experiências como estudante de escola do campo, que com certeza serão de grande auxílio para entender as leituras e pesquisas realizadas.

Metodologia

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, realizando uma investigação científica para coletar informações de teóricos que se dedicam ao estudo da Educação do Campo. Numa sociedade em constante mudança e evolução, essa pesquisa se destaca pela sua relevância. Através dela, é possível observar comportamentos, mudanças sociais, diversas perspectivas e até mesmo questões econômicas que permeiam o contexto educacional e social das comunidades rurais. A pesquisa qualitativa proporciona uma compreensão mais profunda e contextualizada dos fenômenos estudados,

permitindo uma análise mais abrangente e enriquecedora das realidades investigadas.

Conceito de Educação do Campo

A expressão "Educação do Campo" era pouco conhecida até 1988. A partir desse ano, com a realização da I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, surgem os primeiros comentários acerca dessa modalidade de ensino. Antes disso, a concepção de Educação do Campo era mais abrangente relacionada ao agronegócio, sem dar a devida importância aos direitos dos moradores das regiões mais afastadas dos centros urbanos. Durante muito tempo, o homem do campo foi visto como analfabeto, indecente, sujo e sem educação — estereótipos que ainda persistem em alguns lugares, inclusive entre autoridades públicas que falam tanto de igualdade, mas acabam excluindo os povos menos abastados.

São inúmeros os direitos negados, a falta de condições dignas e os preconceitos sofridos. Maria Pinheiro, em seu trabalho "A concepção de educação do campo no cenário das políticas públicas da sociedade brasileira", argumenta:

Em relação à educação do campo, é pertinente ressaltar que a concepção de educação que vem sendo empregada pela cultura dominante e elitista, não tem favorecido satisfatoriamente para combater o analfabetismo, elevar a escolaridade dos sujeitos, sua cultura e seu padrão de vida (Pinheiro, 2007).

Além disso, segundo a mesma autora, “a expressão educação rural está relacionada a uma postura encadeada pela concepção positivista, mercadológica, competitiva, capitalista”, destacando a diferença entre essa concepção e a Educação do Campo. Assim, entendemos que a Educação Rural visa apenas o foco em resultados econômicos positivos aos donos de terras, transformando o trabalho do homem do campo em mercadoria. Isso gera, de acordo com a autora, uma desumanização do trabalhador rural.

Histórico da Educação do Campo no Brasil

A concepção de Educação do Campo surge a partir de vários movimentos sociais e lutas dos trabalhadores rurais do Brasil, com a realização do 1º Encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária (ENERA). Essas organizações sociais ainda contam com o Movimento Sem Terra (MST), importante para a luta por uma Educação do Campo de qualidade.

A partir desse movimento, é realizada em 1998, na cidade de Luziânia-GO, a I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo. Com isso, destacam-se a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), além das outras instituições e movimentos que estavam participando do Movimento Nacional de Educação do Campo.

Em 2004, apesar de ocorrer um desânimo nesse movimento, também aconteceu em Luziânia-GO a II Conferência Nacional por uma Educação no campo. Esse momento foi marcante, pois a Educação do Campo ganhou ainda mais destaque, sendo caracterizada e reconhecida como uma política pública. Posteriormente, foi criada uma Coordenação Geral da Educação do Campo a partir da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD, facilitando assim, o acesso a um ensino de qualidade aos moradores das zonas rurais.

Dificuldades no ensino em escolas do campo

Durante toda a formação, os professores são orientados a dar aulas de uma forma específica e, infelizmente, inteiramente urbano Centrica. O docente acostumado a preparar aulas para uma turma em que os alunos têm a mesma faixa etária não vai fazê-lo com a mesma facilidade em uma sala multisseriada. Maria Mônica da Silva, ao citar Fagundes e Martini (2003), argumenta:

Fagundes e Martini (2003) destacam que, nas turmas multisseriadas, existe um único professor, assumindo, muitas vezes, múltiplas funções, de faxineiro a professor, para duas, três e

até quatro séries ou níveis diferentes ao mesmo tempo e no mesmo espaço (Silva, 2022).

As dificuldades são perceptíveis, portanto, o professor deve adequar sua metodologia de ensino para contemplar os alunos de forma igualitária, atendendo as peculiaridades de cada um. O docente deve preparar aulas de forma que valorize a cultura e identidade dos educandos, para que assim possa compartilhar conhecimentos com os alunos de forma que tenham uma boa receptividade e participação mútua de todos, de acordo com os saberes já adquiridos durante suas vidas.

É notável que assuntos mais próximos da realidade dos alunos façam mais sentido e contribuam para sua aprendizagem. Os estudantes de escolas rurais devem ter componentes curriculares que abordem a agricultura, especialmente a familiar, sendo essa uma forma de influenciar a permanência no campo, proporcionando acesso a uma educação de qualidade.

Considerações Finais

Portanto, a modalidade de ensino definida como Educação do Campo busca a valorização do estudante de zonas rurais, objetivando levar conhecimentos compatíveis com sua identidade local e cultural. A partir de um currículo voltado para assuntos agrícolas, percebe-se a influência e incentivo para a permanência do povo camponês em seu local de origem, permitindo que tenham acesso a uma boa educação.

Ademais, para a aquisição dessas conquistas, a Educação do Campo passou por um longo histórico permeado de lutas coletivas. O descaso para com essas escolas sugestionou organizações como o 1º ENERA, a Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, o Movimento Nacional de Educação do Campo, entre outras corporações. Apesar disso, os funcionários e alunos ainda sofrem dificuldades para ter acesso à escola, ou os docentes ainda têm desafios ao preparar aulas que englobem a todos os estudantes.

Para mais, ratifico que este trabalho ainda está em desenvolvimento, pois a Educação do Campo é um tema amplo e essencial a ser discutido. Vejo a necessidade de aprofundar minhas pesquisas. Enxergo esta temática de total relevância não só para os estudantes ou professores que estudam e atuam em escolas que abarcam essa modalidade de ensino, mas também para aqueles que pouco conhecem acerca do assunto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Canal QUESTÃO AGRÁRIA. Vídeo **O que é Educação do Campo?**
Disponível em: <https://youtu.be/KVmwLX73CC0?si=dg2DplbSDullZmQl>

DELBONI, Célia; FREITAS, Adeilson; DALTRO, Marcos. **A Educação do Campo e suas dificuldades**. Cadernos Camilliani, 2018.

MUNARIM, Antonio. **Trajetória do movimento nacional de educação do campo no Brasil**. Santa Maria – RS: Educação. Revista do Centro de Educação, vol. 33, 2008.

PINHEIRO, Maria S. D. **A concepção de educação do campo no cenário das políticas públicas da sociedade brasileira**. 2011.

SILVA, Maria Mônica R. **Turmas Multisseriadas: Desafios e a realidade da Educação do/no campo**. Maceió – AL: Universidade Federal de Alagoas Centro de Educação Pedagogia Licenciatura EAD, 2022.